

ATRÁS DA PORTA QUE SE ABRE: DEMANDAS SOCIAIS E O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

MALFITANO, Ana Paula Serrata. *Atrás da porta que se abre: Demandas Sociais e o Programa de Saúde da Família*. Holambra/São Paulo: Setembro, 2007, 2ª. Ed.

O trabalho que *Ana Paula* vem desenvolvendo, desde a sua graduação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o mestrado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e até o seu cotidiano profissional, traça um percurso de buscas e de encontros que nos tem possibilitado compreender as proposições nas áreas de terapia ocupacional, educação e saúde pública no campo social, e desenhar, a partir do Projeto METUIA, grupo interinstitucional do qual fazemos parte, a terapia ocupacional social, bem como a ação social – um campo de interfaces composto de núcleos de especificidades.

Este livro inscreve-se nesta ordem de preocupações, a partir de princípios teóricos e metodológicos que têm nos referenciado: - a organização social em que vivemos é, estruturalmente, contraditória e conflituosa; - o “particular” sobre o qual podemos nos debruçar com cuidado é, também, expressão do “geral/universal” que, muitas vezes, nos escapa na questão concreta; - aquilo que se nos apresenta como história, pessoal ou coletiva, não pode apenas deter-se no factual, nem apenas na sua descrição, precisa ousar, apoiando-se no rigor teórico e empírico da experiência social, ser interpretativa e, dessa maneira, ter a clareza de que valores estão, permanentemente, presentes.

Na busca de respostas para problemas concretos como, por exemplo: por quais caminhos se produz a exclusão social, a vulnerabilidade e a dor da incompreensão de seu modo de ser e de agir para uma menininha de apenas cinco anos de idade em sua família, no seu pátio de brincadeiras na comunidade de um conjunto habitacional popular com outras crianças, no seu cotidiano na escola infantil e com sua professora? Como abordar essa realidade por meio de categorias como políticas públicas, cidadania e direitos e como abordá-la sem elas? De que modo pensar família, cuidado e acolhimento para aquela menina em particular e não falar de afetos, de pobreza, de acesso a bens sociais, ou seja, de suporte pessoal e social? De quais maneiras articular indivíduo concreto e suas demandas e a ação técnica, sem avançar pelas questões sociais, econômicas e culturais? Sem fazer política? Política aqui entendida como a intervenção no espaço público, como nos ensina Hannah Arendt.

São essas categorias, a partir da dor e da beleza do sorriso daquela menininha e, ainda, de outros meninos e meninas, que Ana Paula tratou de compreender, a fim de apresentar e analisar algumas das experiências desenvolvidas na comunidade representada pela Associação de Construção por Mutirão do Casarão, que integra o Movimento de Luta por Moradia Urbana, na cidade de São Paulo, em seu diálogo com o movimento social organizado, com o poder público e com a sociedade civil.

A pesquisa que deu origem a este livro enfrentou o desafio de refletir sobre os temas das políticas públicas e dos movimentos sociais, tendo como referência experiências concretas, embasando-se nas práticas cotidianas, nos discursos, nas vivências e nos diversos saberes.

Convido você, leitor, a compartilhar dos caminhos deste trabalho, igualmente, um processo de ação técnica e política, de compromisso pessoal e profissional, de parte

do que é e do que faz Ana Paula Serrata Malfitano.

Roseli Esquerdo Lopes

Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos